



RESOLUÇÃO CEPE Nº 5.689

Aprova a proposta de criação do **Curso de Pós-Graduação UNIAFRO: Política de Promoção de Igualdade Racial**.

O **Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Ouro Preto**, em sua 333ª reunião ordinária, realizada em 20 de março de 2014, no uso de suas atribuições legais,

Considerando a proposta apresentada pelo Departamento de Letras do Instituto de Ciências Humanas e Sociais e o disposto no processo UFOP nº **23109.001488/2014-93**,

RESOLVE:

Aprovar a proposta de criação do **Curso de Pós-Graduação UNIAFRO: Política de Promoção de Igualdade Racial**, em nível de especialização, cujo documento fica fazendo parte integrante desta Resolução.

Ouro Preto, em 20 de março de 2014.

Prof. Marcone Jamilson Freitas Souza
Presidente

PUBLICADO EM Nº BOLETIM ADMINISTRATIVO

04 JUL 2014 - 020



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE LETRAS

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO
UNIAFRO:
POLÍTICA DE PROMOÇÃO DA
IGUALDADE RACIAL NA
ESCOLA**

Prof. Dr. Clézio Roberto Gonçalves (UFOP/DELET)
Prof.^a. Dr.^a. Kassandra da Silva Muniz (UFOP/DELET)

MARIANA - MG
2014

“Se quiser chegar rápido, vá sozinho.
Mas, se quiser ir longe, vá com muitos”.

(Provérbio Africano)

SUMÁRIO

I IDENTIFICAÇÃO	5
II OBJETIVOS	6
2.1 Objetivo geral	6
2.2 Objetivos específicos	6
III JUSTIFICATIVA	6
IV PÚBLICO ALVO	7
V CORPO DOCENTE E DISCIPLINAS	7
5.1 Relação dos Professores e Curriculum Lattes	7
5.2. Relação Professor/Disciplina	8
VI DESENVOLVIMENTO	8
6.1 Metodologia	8
6.2 Organização Curricular, Carga Horária e Créditos	9
6.3 Ementas e Referências Bibliográficas	9
6.4 Encontros Presenciais	15
6.5 Atividades à Distância	15
6.6 Avaliação	15
VII REGULAMENTO DO CURSO	16
7.1 Recursos Financeiros	16
7.2 Instalações e Equipamentos	16
7.3 Recursos Humanos	16
7.4 Vaga: números e critérios	17
7.5 Cronograma	17

VIII REGIME DIDÁTICO	18
IX GRAU ACADÊMICO E CERTIFICADO	19
X DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS	20

I. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Instituição:	Universidade Federal de Ouro Preto
1.2. CNPJ:	23.070.659/0001-10
1.3. Endereço:	Rua Diogo de Vasconcelos, 122 - Pilar- 35400-000 - Ouro Preto/MG
1.4. Contatos:	<ul style="list-style-type: none">• Prof. Dr. Clézio Roberto Gonçalves – (31) 9313-8808• cleziorob@gmail.com• Profª. Dra. Kassandra da Silva Muniz – (31) 8550-4580• kassymuniz@gmail.com
1.5. Curso:	Especialização UNIAFRO - Política de Promoção da Igualdade Racial na Escola
1.6. Nível:	Especialização
1.7. Modalidade:	A Distância
1.8. Carga Horária:	Total: 360 horas
	Presencial: 48 horas
	A Distância: 312 horas
1.9. Meta Física:	200
1.10. Custeio:	R\$ 470.400,00 (+ planilha de bolsas CAPES)
1.11. Local de Realização	Nome: Clézio Roberto Gonçalves (Coordenador)
	Endereço: Rua do Seminário S/Nº, Centro, Mariana - MG. 35.420-000
	Tel.: (31) 3557-9404
1.12. Início:	05/05/2014
1.13. Término:	05/11/2015
1.14. Coordenador de Curso	Prof. Dr. Clézio Roberto Gonçalves - CPF: 762.145.676-00
	Profa. Dra. Kassandra da Silva Muniz – CPF 018.533.634-56
	Professor Adjunto/ Professora Adjunta Tel.: (31) 9313-8808/ cleziorob@gmail.com Tel.: (31) 8550-4580/ kassymuniz@gmail.com
1.15. Colegiado do Curso	Prof. Dr. Clézio Roberto Gonçalves – SIAPE 2.189.644 Profa. Dra. Kassandra da Silva Muniz – SIAPE 1.724.320 Prof. Dr. Erisvaldo Pereira dos Santos – SIAPE 2.171.569 Prof. Dr. Marcelo Donizete da Silva – SIAPE 1.918.468
1.15. Coordenador do Comitê Institucional	Prof.Dr.Marco Antônio Torres E-mail: torresgerais@gmail.com Tel: (31) 9833-0939
1.16. Pró- Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PROPP	Prof. Dr. Valdei Lopes de Araújo E-mail: valdei@propp.ufop.br Tel:(31)8577-5943

II. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Promover a educação antirracista no âmbito da educação básica e superior, visando à preservação e o empoderamento da cultura material e imaterial afrodescendente no Brasil.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar a experiência africana e negra no Brasil desde a época colonial, trazendo as leis e movimentos sociais que explicam a situação do negro brasileiro na contemporaneidade;

- Compreender a desigualdade social da população negra a partir da prática do racismo em nossa sociedade;

- Analisar as práticas discriminatórias da educação escolarizada e as políticas educacionais que visam promover a igualdade racial nas escolas;

- Elaborar ações de cunho pedagógico que visem incluir a história e cultura dos africanos e suas diásporas nas Américas e, principalmente, no Brasil.

III. JUSTIFICATIVA

Trata-se de uma primeira oferta do curso de especialização UNIAFRO - Política de Promoção da Igualdade Racial na Escola, que será coordenado e executado pelo NEAB- Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da UFOP. Não apenas o tema é de relevância como também o curso será uma forma de implementação das Leis 10.639/03 e 11.645/08, ambas as alterações da LDB/96 que instituem o ensino da História e Cultura Africana e Afro-Brasileira bem como a História e Cultura Indígena nas instituições de educação básica e cursos de licenciatura do Ensino Superior. Neste curso, daremos ênfase às questões das africanidades e suas diásporas. Na região onde a UFOP se localiza temos, de acordo com o IBGE, quase 70% de população afro-descendente, mas esta não se vê representada nas escolas, no que tange às questões de currículo, de acordo com pesquisas realizadas por professores da UFOP. Diante deste quadro, é possível afirmar que há uma demanda advinda de professores, estudantes de licenciaturas e demais interessados (ativistas de movimentos negros e culturais) por cursos deste teor. O NEAB já desenvolve cursos presenciais de extensão dentro da temática e o curso do UNIAFRO é uma oportunidade também de sedimentar o trabalho que já vem sido desenvolvido e ampliar a atuação dos cursos oferecidos pelo núcleo.

IV. PÚBLICO ALVO

O público-alvo prioritário é formado por profissionais, professores, funcionários e gestores da educação básica pública e por estudantes de licenciatura em formação.

V. CORPO DOCENTE E DISCIPLINAS

5.1 Relação dos Professores e Curriculum Lattes

1. Prof^a. Dr^a. Ana Mônica Henriques Lopes

CV: <http://lattes.cnpq.br/3486423991044810>

2. Prof. Dr. Clézio Roberto Gonçalves

CV: <http://lattes.cnpq.br/1258641327527676>

3. Prof^a. Dr^a. Dulce Maria Pereira

CV: <http://lattes.cnpq.br/9647655344723115>

4. Prof. Dr. Erisvaldo Pereira dos Santos

CV: <http://lattes.cnpq.br/3758844809395087>

5. Prof^a Dr^a. Janaína Damasceno

CV: <http://lattes.cnpq.br/3976545023162410>

6. Prof^a. Ms. Jussara Lopes

CV: <http://lattes.cnpq.br/2028147236440498>

7. Prof^a. Dra. Kassandra da Silva Muniz

CV: <http://lattes.cnpq.br/2766912329416918>

8. Prof. Dr. Marcelo Donizete da Silva

CV: <http://lattes.cnpq.br/7560421514245453>

dilemas estratégicos na contemporaneidade. O movimento das mulheres negras no Brasil. A transversalidade e a intersectorialidade de gênero e raça nas políticas públicas. Condição social das mulheres na contemporaneidade e políticas públicas. Violência contra mulher e a Lei Maria da Penha: atualidade e desafios.

Bibliografia básica

CISNE, Mirla; GURGEL, Telma. Feminismo, Estado e Políticas Públicas: desafios em tempos neoliberais para a autonomia das mulheres. In: **Revista Ser social**. Vol. 10, nº 22. Brasília, 2008.

POUGY, Lilia Guimarães. Desafios políticos em tempos de Lei Maria da Penha. In: *Rev. Katálisis*. Florianópolis, v. 13 n. 1 p. 76-85 jan./jun. 2010.

WERNECK, Jurema. Mulheres negras brasileiras e os resultados de Durban. In: **Caminhos Convergentes: Estado e Sociedade na superação das desigualdades raciais no Brasil**. Organizadoras: Marilene de Paula e Rosana Heringer. Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Boll, ActionAid, 2009.

Bibliografia complementar

CARNEIRO, Sueli. Enegrecer o feminismo: a situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero. In: ASHOKA Empreendimentos Sociais; TAKANO Cidadania (Orgs.). **Racismos contemporâneos**. Rio de Janeiro; Takano Editora, 2003.

SAFFIOTI, Heleieth. **O poder do macho**. 1ª ed. São Paulo: Ed. Moderna. 1987.

6.3.4 O Currículo e as questões étnico-raciais negras e indígenas (60h)

Ementa

A construção da educação intercultural nas políticas de educação no Brasil. A LDB. O Referencial Curricular para as Escolas Indígenas (RCNEI), A Lei 11.645. Cultura indígena e conhecimento escolar. Os saberes tradicionais dos povos indígenas. Estudo das culturas em algumas de suas manifestações: música, artes plásticas, literatura. História Indígena brasileira e livros didáticos. Publicações de autoria indígena. História, cultura e escolarização de grupos indígenas.

Bibliografia Básica

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. Cultura com aspas. In: **Cultura com aspas**. São Paulo. Cosac Naify. 2009.

GEERTZ, Clifford. **O saber local**. Novos ensaios em antropologia interpretativa. Tradução de Vera Mello Joscelyne. Petrópolis: Vozes, 1997.

GUSMÃO, Neusa Maria Mendes de. **Antropologia e educação: Origens de um diálogo**. SCIELO Brasil, Cadernos CEDES, vol. 18, n.43, Campinas (SP), Dec.1997.

LAGROU, Els. Arte indígena no Brasil: agência, alteridade e relação. **Orientações pedagógicas: Lucia Gouvêa Pimentel e Willian Resende Quintal**. Belo Horizonte, C/Arte, 2009.

PEREIRA, Verônica Mendes. A Arte indígena Brasileira e a Lei 11.645 de 10 de março de 2008. **Paideia**, revista do Curso de Pedagogia FUMEC/FCH, n. 9, Belo Horizonte, 2011.

Bibliografia Complementar

FERREIRA, Mariana Kawall Leal. A educação escolar indígena: um diagnóstico crítico da situação no Brasil. In: **Antropologia História e Educação**. Aracy L. da Silva e Mariana Kawall Leal Ferreira (orgs.). São Paulo: Global, 2001.

GRILLO, Susana. O direito à diversidade Cultural. In: **BAY: A educação escolar indígena em Minas Gerais**. (Revista). Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, 1998.

GALLOIS, Dominique Tilkin (org.). **Patrimônio Cultural Imaterial e Povos Indígenas: exemplos no Amapá e norte do Pará**. São Paulo: Iepé, 2006.

GRUPIONI, Luiz Donizete Benzi. **Olhar longe, porque o futuro é longe: cultura, escola e professores indígenas no Brasil**. Tese (doutorado). Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Departamento de Antropologia. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. São Paulo, 2008.

LDB. Lei de Diretrizes e Bases. Lei nº 9394 de 20/12/1996.

6.3.5 O Negro: artes, língua e literatura (60h)

Ementa

Língua e africanidades. A contribuição de línguas africanas na construção do português brasileiro. A influência banto na cultura brasileira. Introdução à literatura africana contemporânea. Intelectualidade africana e negra brasileira. Vozes da literatura feita nas periferias. Escrita negra feminina na diáspora africana.

Reconhecimento das características socioeconômicas, políticas e culturais das sociedades africanas. Promover uma leitura da história africana a partir da antiguidade equacionando os processos internos e os encontros dos diferentes agrupamentos populacionais no continente e com outros povos observando seus desdobramentos até a atualidade.

Bibliografia Básica

APPIAH, Kwame Anthony. **Na casa de meu pai**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

LOVEJOY, Paul E. **A escravidão na África: uma história de suas transformações**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2002.

M' BOKOLO, Elikia. **África Negra História e Civilizações. Até ao Século XVIII**. Salvador: UFBA, São Paulo: Casa das Áfricas, 2009.

_____. **África Negra Histórias e Civilizações: do século XIX aos nossos dias**. Lisboa, Edições Colibri, 2007.

Bibliografia Complementar

KI-ZERBO, Joseph. **História da África Negra**. Lisboa: Europa América, s. d.

_____. **História Geral da África: metodologia e pré-história da África**. São Paulo: Ática; Paris: UNESCO, 1982.

LOPES, Carlos. "A Pirâmide Invertida – historiografia africana feita por africanos". In **Actas do Colóquio Construção e Ensino da História da África**. Lisboa, Linopazes, 1995.

OLIVER, Roland. **A Experiência Africana**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1994.

6.3.2 História e cultura Afro-brasileira: território, religião e identidades (60h)

Ementa

A história e a cultura afro-brasileira como processo e *locus* de afirmação de múltiplas identidades africanas no Brasil. Territorialização e reexistência negra nas comunidades quilombolas, nas irmandades dos homens pretos, nas comunidades religiosas de tradição africana, nos reinados de Nossa Senhora do Rosário e nas escolas de samba. Tensões e desafios sobre a diversidade étnico-racial no currículo escolar.

Bibliografia básica:

BASTIDE, Roger. **As religiões africanas no Brasil**: contribuição a uma sociologia das interpenetrações de civilizações. Trad. Maria Eloisa Capellato e Olívia Krahnbuhl. 2ª Edição. São Paulo: Pioneira, 1985.

O'DWYER, Eliane Cantarino (Org.). **Quilombos**: identidade étnica e territorialidade. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

GOMES, Nilma Lino. Diversidade étnico-racial: por um projeto educativo emancipatório. In. FONSECA, Marcus Vinícius; SILVA, Carolina M. Neves; FERNANDES, Alexandra Borges (Orgs.). **Relações étnico-raciais e educação no Brasil**. Belo Horizonte: Mazza, 2011.

SANTOS, Erisvaldo Pereira dos. **Formação de professores e religiões de matrizes africanas**: um diálogo necessário. Belo Horizonte: Nandyala, 2010.

_____. Reexistência negra e escravidão na educação das relações étnico-raciais. In. DALBEN, Ângela Imaculado L. de F. ; Maria de Fátima C. GOMES. **Formação continuada de docentes da educação básica**: construindo parcerias (LASEB). Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

Bibliografia complementar:

HILL, Marcos. **Quem são os mulatos?** Anotações sobre um assunto recorrente na cultura brasileira. Belo Horizonte: C/Arte, 2012.

OLIVEIRA, Julvan Moreira de (Org.). **Interfaces das africanidades em educação nas Minas Gerais**. Juíz de Fora: UFJF, 2013

SILVA, Eva Aparecida da; RODRIGUES, Cláudio Eduardo (Orgs.). **Formação de professores no Vale do Mucuri**: história e cultura da África e afro-brasileira. Goiania: Conceito, 2012.

SILVÉRIO, Valter Roberto. Negros em movimentos: a construção da autonomia pela afirmação de direitos. In BERNARDINO, Joaze; GALDINO, Daniela (Orgs). **Levando a raça a sério**: ação afirmativa e universidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

SODRÉ, Muniz. **A verdade seduzida**: por um conceito de cultura no Brasil. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

6.3.3 Políticas públicas, gênero e raça (45h)

Ementa

Os processos históricos de surgimento e naturalização do tratamento desigual justificado pelas diferenças raciais e de gênero. Divisão sexual do trabalho, trabalho doméstico e reprodução social no capitalismo. Feminismo: teoria, história, debates e

Bibliografia Básica

AUGEL, MOEMA PARENTE. Espaços de pertencimento: Palmares e Pindjiguiti na poesia afro-brasileira e na guineense. **VIA ATLÂNTICA**, SÃO PAULO, N. 22, 99-114, DEZ/2012

CASTRO, Yeda Pessoa de. **Os falares africanos na Bahia**: um vocabulário afro-brasileiro. Rio de Janeiro: Topbooks, 2001.

EVARISTO, Conceição. África: âncora dos navios de nossa memória. **VIA ATLÂNTICA**, SÃO PAULO, N. 22, 159-165, DEZ/2012

MATTOS e SILVA, Rosa Virgínia. **Ensaio para uma sócio-história do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2004.

SOUZA, Florentina; LIMA, Maria Nazaré. **LITERATURA AFRO-BRASILEIRA**. Centro de Estudos Afro-Orientais. Fundação Cultural Palmares, 2006.

Bibliografia Complementar

Akinruli, Olusegun Michael. **Arte e Cultura Yorubá**. Belo Horizonte: Instituto Yorubá, 2009.

CASTRO, Yeda Pessoa de. **Os falares africanos na interação social do Brasil Colônia**. Salvador: UFBA, nº. 89, 1980.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte; Brasília: UFMG; Representação da UNESCO no Brasil, 2003.

MENDONÇA, Renato. **A influência africana no português do Brasil**. 2. ed. São Paulo: Nacional, 1935.

PETTER, Margarida M. T. **Línguas africanas no Brasil**. (manuscrito).

6.3.6 Metodologia Científica: a construção do TCC (90h)

Ementa

O conhecimento científico como um tipo de conhecimento historicamente construído. As formas de apropriação da ciência e o processo de emancipação humana na Modernidade. A padronização da produção científica como mecanismo de reprodução, validação e socialização do discurso científico. O resumo, fichamento e a resenha do texto acadêmico: a estrutura de argumentação e as normas técnicas. O projeto de pesquisa e o trabalho de conclusão de curso (TCC).

Bibliografia básica

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith e GEWANDSZAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais, pesquisa qualitativa e Quantitativa**. São Paulo: Editora Pioneira, 1998.

CANEZIN, Maria Tereza. **Introdução à teoria e ao método em ciências sociais e educação**. Goiânia: UFG, 2006.

FOUREZ, Gérard. **A construção das ciências: introdução à filosofia das ciências e ética das ciências**. Trad. Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: UNESP, 1995.

MOROZ, Melania. **O processo da pesquisa: iniciação**. Brasília: Plano Editora, 2002.

SERAFINI, Maria Teresa. **Como escrever textos**. Rio de Janeiro: Globo, 1998.

Bibliografia complementar

CHALMERS, Alan F. **O que é ciência, afinal?** Trad. Raul Fiker. São Paulo: Brasiliense, 1993.

FRANÇA, Júnia Lessa *et al.* **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004

VOLPATO, Gilson. **Publicação Científica**. São Paulo: Editora Cultura Acadêmica, 2008.

6.4 Encontros Presenciais

Serão realizados 06 (seis) encontros presenciais, sendo 1 (um) por módulo, com carga horária total de 48 (quarenta e oito) horas. Teremos coordenadores do curso; coordenadores de pólos e tutores à distância e presenciais nestes encontros.

6.5 Atividades à Distância

Serão realizadas 312 (trezentas e doze) horas de curso, à distância, por meio de vídeo-aulas, vídeo-conferências, chats, grupos de discussão e orientação de atividades propostas pelos docentes dos módulos. Estão previstas nestas horas a orientação dos TCCs.

6.6 Avaliação

As avaliações serão realizadas pelos docentes durante os módulos por meio de atividades e uma atividade avaliativa presencial ao final de cada módulo, realizada nos pólos de apoio presencial. A presença é contabilizada pela participação nas atividades da plataforma moodle e, também, na presença às atividades presenciais. Conforme, Resolução CEPE nº. 3.030, § 1.4, haverá defesa presencial de monografia ou trabalho de conclusão de curso.

7.3 Recursos Humanos

O Curso de Especialização funcionará com 01 Coordenador-Adjunto, 01 Supervisor de Curso, 01 Formador, 01 secretária, 02 bolsistas, 60 tutores e 120 tutores à distância.

VII. REGULAMENTO DO CURSO

7.4 Vagas: número e critérios

Serão 250 vagas no total, ou seja, 50 vagas para cada em dos 05 pólos (Barroso-MG, Campinas-Nova MG, Timóteo-MG) com critérios estabelecidos pelas Comissões locais dos pólos.

7.1 Recursos financeiros

Ação	Detalhamento da Ação	Valor Total
	Total Geral	403.200,00
1.	Pessoa Jurídica	199.985,00
	Contratação de Terceiros	100.000,00
	Despesas com locomoção (transporte, alimentação, hospedagem e combustível)	99.985,00
2.	Pessoa Física	65.000,00
	Contratação de Pessoal (Celetistas e RPA) e/ou estagiários com encargos	65.000,00
3.	Publicação da CEPE	200,00
	Publicação	200,00
4.	Passagens	101.500,00
	Passagens aéreas	101.500,00
5.	Material de Consumo	36.515,00

A – Excelente – 90 a 100

B – Bom – 75 a 89

C – Regular – 60 a 74

D – Insuficiente – 01 a 59

E – Nulo – 00

8.8 A tecnologia à distância empregada será firmada uma parceria com o CEAD/UFOP, com uso da plataforma moodle.

8.9 Todo o processo de inscrição, a seleção e a matrícula serão organizados pelos Coordenadores dos Pólos, nas cidades de origem: Barroso (MG), Campinas (SP), Mariana (MG), Ponte Nova (MG) e Timóteo (MG).

IX GRAU ACADÊMICO E CERTIFICADO

9.1 Para obter o grau de Especialista em Política de Promoção da Igualdade Racial na Escola e fazer jus ao certificado, o aluno deverá satisfazer às seguintes exigências:

- a) obter, no mínimo, o conceito “C” em cada disciplina do curso, quando for o caso; conferido pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, da UFOP.
- b) obter frequência mínima de pelo menos setenta e cinco por cento da carga horária de cada disciplina;
- c) obter aprovação na monografia ou trabalho de conclusão de curso, sendo sua forma de apresentação definida pelo Regulamento do curso segundo o disposto no item 6.6.

9.2 As disciplinas obrigatórias em que o aluno obtiver conceito D poderão ser novamente cursadas, observando-se o item 1.3 deste Regulamento, sendo desvinculado do curso o discente que obtiver este mesmo conceito em uma segunda oportunidade.

9.3 O certificado de conclusão de Curso de Pós-Graduação *lato sensu* expedido pela PROPP mencionará a área de conhecimento do curso e será acompanhado do respectivo histórico escolar com os seguintes dados:

- a) relação das disciplinas, sua carga horária, conceito obtido pelo aluno, nome e titulação dos professores por elas responsáveis;

Kassandra da Silva Muniz
Prof.ª Dr.ª Kassandra da Silva Muniz
 Coordenador Adjunto
 UFOP/ICHS/DELET

[Signature]
Prof. Dr. Clezio Roberto Gonçalves
 Coordenador Adjunto
 UFOP/ICHS/DELET

Mariana, fevereiro de 2014.

10.1 Os casos não previstos neste Projeto de Curso serão resolvidos pelo CEPE, caso fujam à competência do Colegiado de Coordenação Didática e Administrativa do Curso.

X DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

- b) período e local onde o curso foi ministrado e a sua duração total em horas de efetiva atividade acadêmica;
 - c) título da monografia ou do trabalho de conclusão do curso, nota ou conceito obtido e nome do orientador;
 - d) declaração de que o curso cumpriu todas as exigências regimentais e legais pertinentes.
- 9.4 O certificado será assinado pelo Reitor, pelo Coordenador do Curso, pelo Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação e será registrado na PROPP.

9. Prof. Dr. Marcos Vinícius Fonseca

CV: <http://lattes.cnpq.br/2292740924965797>

10. Prof^ª. Dr^ª. Verônica Mendes Pereira

CV: <http://lattes.cnpq.br/7345545374336076>

Ressalta-se aqui, que algumas disciplinas serão ministradas por mais de um professor, considerando-se a formação e área de pesquisa de cada um deles. Por sua vez, Metodologia Científica será diluída ao longo de todos os módulos, perfazendo um total de 90 horas.

5.2 Relação Professor/Disciplina

As “Áfricas” e suas diásporas: a África e a “Africanidade” - conceitos teóricos (45h)	Prof ^ª . Dr ^ª . Ana Mônica Henriques Lopes
História e cultura Afro-brasileira: território, religião e identidades (60h)	Prof ^ª . Dr ^ª . Dulce Maria Pereira Prof. Dr. Erisvaldo P. dos Santos
Políticas públicas, gênero e raça (45h)	Prof ^ª . Ms. Jussara Lopes Prof. Dr. Marcelo Donizete da Silva
O Currículo e as questões étnico-raciais negras e indígenas (60h)	Prof ^ª . Dr ^ª . Janaína Damasceno Prof. Dr. Marcos Vinícius Fonseca Prof ^ª . Dr ^ª . Verônica Mendes Pereira
O Negro: artes, língua e literatura (60h)	Prof. Dr. Clézio Roberto Gonçalves Prof ^ª . Dra. Kassandra da Silva Muniz
Metodologia Científica: a construção do TCC (90h)	Prof. Dr. Clézio Roberto Gonçalves Prof. Dr. Erisvaldo Pereira dos Santos

VI. DESENVOLVIMENTO

6.1 Metodologia

O curso vai utilizar a plataforma da Universidade Aberta do Brasil, composto por um sistema integrado de universidades públicas através da metodologia da educação à distância com uso de ferramentas de aprendizagem e conteúdo ministrados pela internet, com carga total de 360 horas. Estão programados seis encontros presenciais ao final de cada módulo. Ao final do curso de especialização, os estudantes deverão apresentar um trabalho de conclusão de curso (TCC).

6.2 Organização Curricular, Carga Horária, Créditos

<i>Disciplinas</i>	<i>Carga horária</i>	<i>Créditos</i>
1. As “Áfricas” e suas diásporas: a África e a “Africanidade” - conceitos teóricos (Módulo 01)	45 h	03
2. História e cultura Afro-brasileira: território, religião e identidades (Módulo 02)	60	04
3. Políticas públicas, gênero e raça (Módulo 03)	45	03
4. O Currículo e as questões étnico-raciais negras e indígenas (Módulo 04)	60	04
5. O Negro: artes, língua e literatura (Módulo 05)	60	04
6. Metodologia Científica: a construção do TCC (módulo 06)	90 h	06
TOTAL	360 h	24

6.3. Ementas e Referências Bibliográficas

6.3.1 As “Áfricas” e suas diásporas: a África e a “Africanidade”- conceitos teóricos (45h)

Ementa

7.2 Instalações e Equipamentos

Além das instalações do CEAD/UFOP, o Curso de Especialização contará com as instalações e os equipamentos do NEAB/UFOP.

7.3 Recursos Humanos

O Curso de Especialização funcionará com 01 Coordenador-Adjunto, 01 Supervisor de Curso, 01 Formador, 01 secretária, 02 bolsistas, 60 tutores e 120 tutores à distância.

7.4 Vagas: número e critérios

Serão 250 vagas no total, ou seja, 50 vagas para cada um dos 05 pólos (Barroso-MG, Campinas-SP, Mariana-MG, Ponte Nova-MG, Timóteo-MG), com critérios estabelecidos pelos Coordenadores dos pólos.

7.5 Cronograma

Atividades/Subatividades	Período
1. Planejamento	
1.1. Elaboração do projeto do curso	Em execução
1.2. Tramitação e aprovação do projeto do curso.	Em execução
1.3. Definição da coordenação do curso, equipe técnica pedagógica, administrativa e tecnológica.	Em execução
2. Preparação	
2.1 Elaboração e Divulgação dos Editais de seleção de tutoria presencial, à distância e cursistas.	Novembro de 2013 a março de 2014
2.2 Processo Seletivo	Abril e Maio de 2014
2.3. Matrículas	Junho de 2014
2.4. Segunda chamada	Julho 2014
3. Desenvolvimento	
3.1. Solenidade de abertura	02 de Agosto de 2014
3.2. Desenvolvimento do curso	09 de Agosto de 2014 a 02 de Outubro de 2015.
	13/09/2014
	08/11/2014
3.3. Encontros presenciais	21/02/2015

	11/04/2015
	16/05/2015
	11/07/2015
3.4. Relatório parcial (FormSECADI).	07/10/2014
	15/09/2015
3.5. Encerramento	02 de outubro de 2015
4. Finalização	
4.1 Relatório final e parecer de cumprimento do objeto	02 de novembro de 2015

VIII REGIME DIDÁTICO

8.1 Cada disciplina terá um valor expresso em crédito, correspondendo cada crédito a quinze horas de aula teórica ou a trinta horas de aula prática ou trabalho equivalente.

8.2 Créditos obtidos em outros Programas ou Instituições poderão ser aproveitados, mediante solicitação do interessado e a juízo do Colegiado, desde que não ultrapassem um terço do total dos créditos exigidos pelo Regulamento do Curso.

8.3 A verificação do aproveitamento escolar será feita por meio de provas, trabalhos, relatórios e outros que permitam atribuição de nota individual.

8.4 Os resultados das avaliações deverão ser encaminhados à Coordenação do Curso nos prazos estipulados no calendário escolar do Curso.

8.5 Além dos trabalhos exigidos em cada disciplina, de acordo com a natureza do curso e conforme previsto no Regulamento, o aluno se comprometerá a fazer um trabalho final, sob forma de monografia ou trabalho de conclusão de curso, com a orientação de um professor, tendo para isso um prazo máximo improrrogável de um ano, após o término das disciplinas.

8.6 A UFOP reserva-se o direito de utilizar o material referido no item 8.5, para fins didáticos e não lucrativos, sendo que, na eventualidade de publicação interna do trabalho, o autor será previamente consultado.

8.7 O rendimento escolar do aluno será expresso em notas e conceitos de acordo com a seguinte escala: